Educação e empoderamento feminino:
O EJA NO ASSENTAMENTO CURICACA.

EJA
Empodera
Elas

Nivaldo Osvaldo Dutra

Professor do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia - DCH-VI/UNEB. Possui graduação em História pela UFBA. Especialização pela UESB. Mestrado e Doutorado em História Social pela PUC/SP. Membro do grupo de pesquisa - GPCSL/CNPq. Atua na área de pesquisa em Comunidades Tradicionais/Quilombolas Contemporâneos. Ensina História da Bahia e do Brasil na graduação e atua no Programa de Pós- Graduação do PPGELS - DCH-VI.

Tamiris Rodrigues Silva

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade, pelo Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil. Bacharel em Direito pela UNIFG. Especialista em Direito Penal; Direito trabalhista; Direito Previdenciário. Militante do movimento Feminista Negro. Descendente de família assentada do MST, especificamente, o assentamento Curicaca em Bom Jesus da Lapa. Empreendedora. Influencer Digital.

MST

Ao longo a história do Brasil, a questão agrária sempre esteve no centro das rebeliões, das revoltas e movimentos populares da história do país. Foi neste contexto que nasceu o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu a partir da década de 1970, principalmente na região centro-sul do Brasil e esteve continuamente ligada a questão agrária.

Este movimento social luta em defesa da população do campo, atuando de modo a assegurar os direitos básicos dos trabalhadores rurais e a garantir a justiça social no campo, promovendo ocupações de terras, marchas e manifestações que visam trazer maior visibilidade à questão agrária brasileira na busca pela democratização do acesso à terra

Bandeira do mst no assentamento Curicaca.

A Educação dos Jovens e Adultos no MST

A educação tem sido uma bandeira central no Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, promovendo o desenvolvimento e a elevação cultural dos assentados, crianças, jovens e adultos. Seu objetivo é reduzir desigualdades sociais no Brasil. A escola deve oferecer um ambiente inclusivo que ajude os adultos a resgatar a autoestima, desenvolver habilidades e alcançar metas pessoais e profissionais. O ensino para jovens e adultos busca garantir acesso e permanência na educação fundamental e média, adaptando-se às suas necessidades.

Roda de conversa para coleta de dados.

Importância da educação nos assentamentos

Durante a luta pela terra e Reforma Agrária, os Sem Terra desenvolveram o ensino, especialmente o EJA, para atender à necessidade de alfabetização e acesso à educação pública para trabalhadores rurais. O MST busca alfabetizar jovens e adultos em assentamentos e acampamentos, visando eliminar o analfabetismo nessas áreas. Ao longo de sua trajetória, o Movimento organiza campanhas de alfabetização para unificar as ações em diversos estados e lutar por políticas públicas que ampliem a escolarização de jovens e adultos.

Ler e escrever primeiros passos para mudar o futuro

Não há dúvidas sobre os desafios enfrentados por aqueles que não puderam, por vários fatores, concluírem seus estudos em período apropriado. Os adultos que não concluíram seus estudos enfrentam desafios significativos. Chegam à escola cansados do trabalho e com uma história de vida difícil, muitas vezes tendo que trabalhar na infância em vez de estudar. Com responsabilidades de trabalho, casa e família, os obstáculos são ainda maiores. O simples ato de escrever o próprio nome é muito importante e valioso. O esforço desses alunos pode ajudá-los a alcançar sonhos e objetivos que antes pareciam impossíveis.

Mais que apenas Ler e Escrever

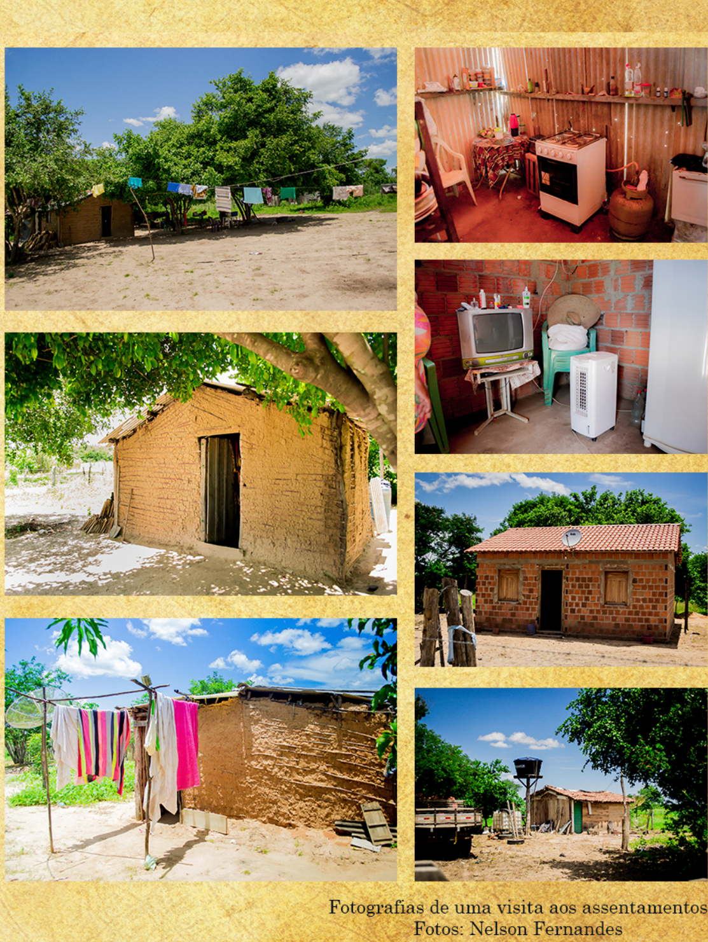
O lema da alfabetização de jovens e adultos nos assentamentos e acampamentos é: 'Sempre é tempo de aprender.' Alfabetizar vai além de ler e escrever; é o começo do descobrimento de um mundo de conhecimento infinito. Os Sem Terra veem a EJA não apenas como alfabetização, mas como um processo de escolarização ligado à formação humana em várias dimensões, refletindo a força e a importância da EJA para seus alunos.

Um dos grandes desafios rumo ao alcance do desenvolvimento sustentável nas políticas de reforma agrária é o uso e a qualidade da água nos assentamentos rurais, essenciais para a saúde das comunidades.
O abastecimento era feito por poços ou cacimbas rústicas, sem proteção contra contaminação.
A presença de água encanada é fundamental para garantir a qualidade de vida, sendo a potabilidade indispensável para o consumo seguro.

Energia Elétrica

A falta de energia elétrica sempre foi um obstáculo ao desenvolvimento das atividades cotidianas dos assentamentos, impedindo a ampliação de atividades como saúde, educação e serviços essenciais. O fornecimento de energia é direito do cidadão, pensando nisso, os assentamentos buscam implementar o serviço e energia elétrica na área para melhoria na qualidade de vida dessas pessoas.

Geralmente caracterizado por habitações precárias feitas pelos próprios assentados. produzindo assentamentos insalubres e sem os mínimos de infraestrutura para o desenvolvimento digno da pessoa. Assim, os projetos de urbanização dos assentamentos devem contemplar ações, obras e serviços visando superar esta condição de precariedade e incorporar estes assentamentos à cidade formal. Atuando na implantação de infraestrutura básica, incluindo rede elétrica, iluminação pública, sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem pluvial, condições adequadas de coleta de lixo.



Fotografias de uma visita aos assentamentos
Fotos: Nelson Fernandes

Beatriz Carneiro Sá Teles

Beatriz Carneiro Sá Teles 31 anos de idade, 13 anos de assentada no Asssentamento Curicaca em Bom Jesus da Lapa, casada mãe de 2 filhos, não concluiu o estudo pois engravidou na adolescência, mas viu na EJA a oportunidade de concluir o que começou, pois sabe que a educação salva vidas, e muda realidades dentro da sociedade." Resolvi voltar estudar pois desejo ser referência para meus filhos, aprender pra ensinar isso é o que eu sonho e quero.

Figura 1- Beatriz Carneiro Sá Tales
Fonte: Diário de bordo (2024)

Edinelia Rodrigues

Edinélia Rodrigues, 58 anos, assentada no Curicaca há 17 anos, viúva e mãe de 4 filhos, sempre trabalhou como ambulante e empregada doméstica. Apesar de desistir dos estudos para trabalhar, incentivou a educação dos filhos, com duas filhas concluindo o nível superior e começando o mestrado. Agora, busca realizar seu sonho de concluir o ensino médio pela EJA, afirmando: 'Sempre falei de educação, e a EJA é minha oportunidade. A educação te leva onde você desejar.'

Caldart (2000) afirma que a educação ligada à luta social transforma a vida tanto do indivíduo quanto da coletividade, capacitando para a crítica e a transformação social."

Figura 2 - Edinelia Rodrigues
Fonte: Diário de campo (2024)

Eva Soares dos Santos

Eva Soares dos Santos, 31 anos, assentada há 16 anos no Curicaca, mãe de 2 filhos e solteira, deixou o ensino médio ao engravidar na adolescência, mas o concluiu pela EJA. Hoje, é presidente da comunidade, professora e faz cursos de especialização pelo MST. Eva acredita no empoderamento feminino e vê a EJA como fundamental para transformar sua realidade e a de outras mulheres. Segundo ela, persistência e educação são chave para superar desafios. Caldart (2000) afirma que a educação no MST é uma ferramenta para construir uma sociedade mais justa, com terra e trabalho como princípios.

Figura 3: Eva Soares dos Santos
Fonte: Diário de bordo (2024)

Isabel Rocha dos Santos

62 anos, casada, com filhos e netos, cuida dos netos, lavradora, exerce atualmente a função de cuidadora dos netos, e do marido diagnosticado com Câncer, assentada a 17 anos, no assentamento Curicaca, mulher guerreira, desistiu da escola para ir trabalhar "voltei à escola pois sempre desejei aprender", Isabel ressalta que na "escola sou muito feliz".

Figura 4: Isabel Rocha dos Santos
Fonte: Diário de bordo (2024)

Isabel Silva Carneiro

"Isabel Silva Carneiro, 54 anos, casada e assentada há 17 anos no Curicaca, sempre trabalhou desde cedo e não teve oportunidade de estudar. Viu na EJA uma chance de realizar seus sonhos.
'Eu voltei à escola pois sentia que faltava o estudo na minha vida, e que nem a distância do assentamento para a escola iria fazer eu desistir.'"

Figura 5: Isabel Silva Carneiro
Fonte: Diário de bordo (2024)

Jovina Rosa de Jesus Macedo

"Resolvi voltar estudar pois queria escrever e ler, sempre trabalhei e agora se posso estudar eu quero aprender tudo que eu perdi durante o tempo." Falas da Jovina.

Figura 6: Jovina de Jesus Macedo
Fonte: Diário de campo

Luciana Soares dos Santos

" Voltei a estudar pois quero que meus filhos não desista de estudar e quero mostrar pra eles que o estudo importa muito"

Figura 7: Luciana Soares dos Santos
Fonte: Diário de bordo

Lucimeire Soares dos Santos

"Eu voltei a estudar, pois quero aprender, pra passar conhecimentos, pra os meus filhos, pois sei que educação muda a vida das pessoas ".

Figura 8: Lucimeire Soares dos Santos
Fonte: Diário de bordo

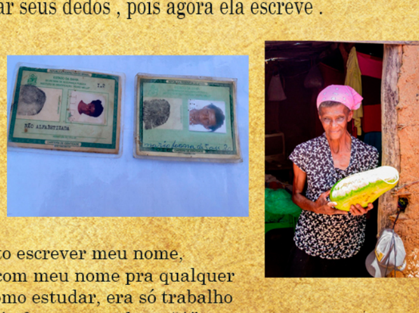
Maria de Fátima dos Santos

. "Resolvi estudar depois de adulta pois não tive oportunidade, sempre trabalhei, e estudo sempre foi um sonho."

Figura 9: Maria de Fátima dos Santos
Fonte: diário de bordo (2024)

Maria Joana de Souza

Maria Joana de Souza 72 anos de idade , assentada à 17 anos no Assentamento Curicaca 3 filhos , vive em união instável , sempre trabalhou na roça plantando e colhendo trabalho braçal , sol a sol para complementar sua renda familiar trabalhou também em casa de família, e através da EJA, realizou o maior sonho da sua vida, que foi escrever seu nome no seu RG, o documento NÃO ALFABETIZADO, agora está invalidado, pois ela faz questão de dizer que não precisa mais borrar seus dedos , pois agora ela escreve .



"Eu voltei a estudar pois queria muito escrever meu nome, agora tou aqui com meu documento com meu nome pra qualquer um ver, na minha época não tinha como estudar, era só trabalho pequinininha eu trabalhava, não sabia fazer nem a letra "A" agora escrevo meu nome todinho MARIA JOANA DE SOUZA, essa sou eu!"

Maria Serafina dos Santos

"Voltei a estudar pois sempre trabalhei, desde criança, depois casei, veio os filhos e os estudos ficaram pra traz, vi em voltar a estudar uma forma de apreender a ler, ver aquelas letrinhas miúdas e saber o que elas quer dizer."

Figura 11: Maria Serafina dos Santos
Fonte: Diário de bordo (2024)

Michele dos Santos Conceição

"Eu perdi minha mãe muito cedo, e tive que aprender muito cedo a ser adulta , e esquecer a escola , pois estudar não era mais pra mim, hoje volte para escola pois tenho vontade de aprender para ensinar meus filhos , pois quero que o futuro deles seja diferente do meu "

Figura 12: Michele dos Santos Conceição
Fonte: Diário de bordo (2024)

A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
UMA MOSTRA CIENTÍFICA DA REALIDADE EM BOM JESUS DA LAPA.

"A exposição ocorreu em Bom Jesus da Lapa, no Espaço de Cultura, em 7 de março de 2024. As fotos, feitas um mês antes pelo fotógrafo Nelson Fernandes com uma Nikon 7100, destacaram mulheres empoderadas e elegantes para o evento, que contou com a presença da sociedade local e familiares. Essas mulheres, agora orgulhosas e confiantes, mostraram-se altivas e conscientes de seu papel na sociedade, superando a vergonha em relação à leitura e escrita.

HISTÓRIA DE VIDA E MOBILIDADE SOCIAL DAS MULHERES DO ASSENTAMENTO CURICACA EM BOM JESUS DA LAPA BA:
educação de jovens e adultos como meio de empoderamento feminino.
UNEB

Fonte: Diário de bordo (2024)

Durante a exposição, imagens do início do acampamento até os dias atuais foram exibidas, mostrando a evolução social e pessoal das mulheres, emocionadas e comovidas. Representantes do poder público e a comunidade assistiram a palestras de Maria Regina Moreira Tanajura, diretora do Ponto de Cultura; Rosângela Azevedo, coordenadora pedagógica da EJA, que destacou o combate ao analfabetismo; Andreia Luíza dos Santos, secretária de igualdade racial, sobre a importância da mulher negra nos movimentos sociais; e Rejane Santana Batista Soares, cantora e líder feminista, que também fez um show cultural.

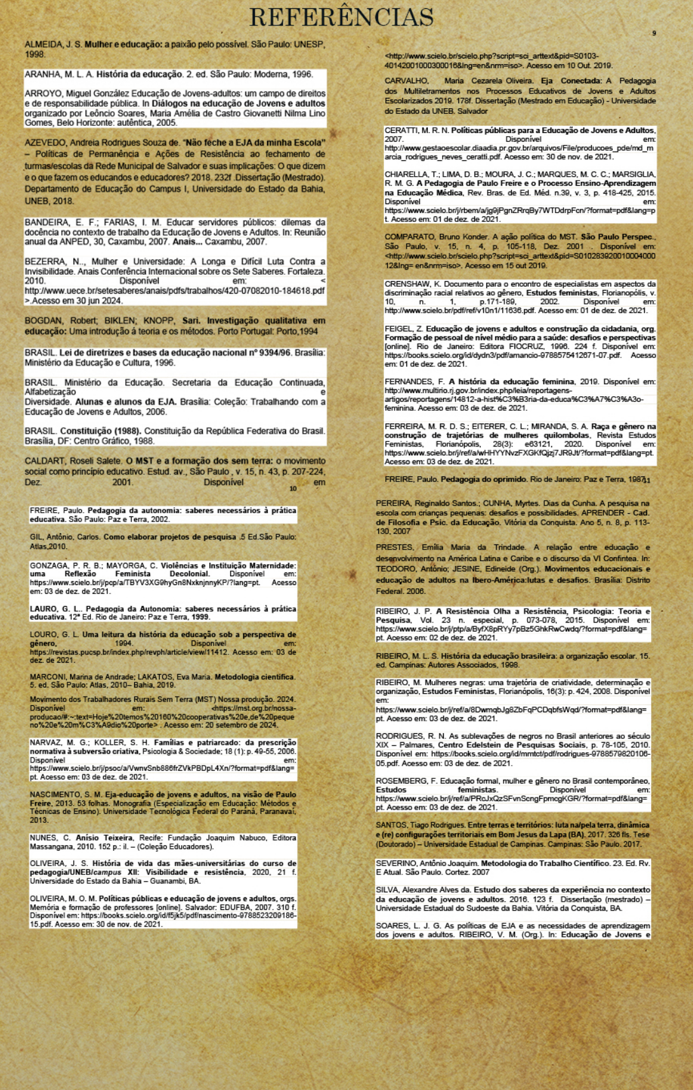
Registro feito durante a visita do Fotógrafo no assentamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empoderamento feminino envolve a promoção da igualdade de gênero e a melhoria da qualidade de vida das mulheres, permitindo-lhes tomar decisões com autonomia e transformar suas realidades e as de suas comunidades. A educação, especialmente a EJA, é fundamental nesse processo, pois não apenas alfabetiza, mas promove o pensamento crítico, a independência social, pessoal e financeira, desenvolvendo as mulheres. No MST, a educação é vista como uma ferramenta de transformação pessoal e coletiva, com escolas do campo valorizando a cultura local. O papel da mulher como líder é incentivado, promovendo mudanças significativas no movimento e para as mulheres.

O objetivo da pesquisa foi entender o processo de formação das mulheres na EJA no assentamento Curicaca, em Bom Jesus da Lapa. A convivência e entrevistas revelaram que a EJA vai além da alfabetização, sendo uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e social, cruzando as realidades diversas dessas mulheres no campo. A motivação das alunas é pessoal, superando a marginalização pela falta de letramento. No MST, a EJA promove o empoderamento feminino ao fornecer conhecimento e habilidades, além de inseri-las nos processos políticos e sociais. Esta pesquisa, como filha de uma dessas mulheres, revelou aspectos políticos, sociais e culturais antes não percebidos.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, J. S. **Mulher e educação:** a paixão pelo possível. São Paulo: UNESP, 1998.

ARANHA, M. L. A. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARROYO, Miguel González Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In **Diálogos na educação de Jovens e adultos** organizado por Leôncio Soares, Maria Amélia de Castro Giovanetti Nilma Lino Gomes, Belo Horizonte: autêntica, 2005.

AZEVEDO, Andreia Rodrigues Souza de. "**Não feche a EJA da minha Escola**" – Políticas de Permanência e Ações de Resistência ao fechamento de turmas/escolas da Rede Municipal de Salvador e suas implicações: O que dizem e o que fazem os educandos e educadores? 2018. 232f .Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, UNEB, 2018.

BANDEIRA, E. F.; FARIAS, I. M. Educar servidores públicos: dilemas da docência no contexto de trabalho da Educação de Jovens e Adultos. In: Reunião anual da ANPED, 30, Caxambu, 2007. **Anais...** Caxambu, 2007.

BEZERRA, N.., Mulher e Universidade: A Longa e Difícil Luta Contra a Invisibilidade. Anais Conferência Internacional sobre os Sete Saberes. Fortaleza. 2010. Disponível em: < http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/420-07082010-184618.pdf >.Acesso em 30 jun 2024.

BOGDAN, Robert; BIKLEN; KNOPP, **Sari. Investigação qualitativa em educação:** Uma introdução à teoria e os métodos. Porto Portugal: Porto,1994

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA.** Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CALDART, Roseli Salete. **O MST e a formação dos sem terra:** o movimento social como princípio educativo. Estud. av., São Paulo , v. 15, n. 43, p. 207-224, Dez. 2001. Disponível em

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** .5 Ed.São Paulo: Atlas,2010.

GONZAGA, P. R. B.; MAYORGA, C. **Violências e Instituição Maternidade: uma Reflexão Feminista Decolonial.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/TBYV3XG9hyGn8NxknjnnyKP/?lang=pt. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

LAURO, G. L.. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, **1999.**

LOURO, G. L. **Uma leitura da história da educação sob a perspectiva de gênero**, 1994. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11412. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010– Bahia, 2019.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) Nossa produção. 2024. Disponível em: <https://mst.org.br/nossa-producao/#:~:text=Hoje%20temos%20160%20cooperativas%20e,de%20pequeno%20e%20m%C3%A9dio%20porte> . Acesso em: 20 setembro de 2024.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. **Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa**, Psicologia & Sociedade; 18 (1): p. 49-55, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/VwnvSnb886frZVkPBDpL4Xn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

NASCIMENTO, S. M. **Eja-educação de jovens e adultos, na visão de Paulo Freire.** 2013. 53 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013.

NUNES, C. **Anísio Teixeira.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 152 p.: il. – (Coleção Educadores).

OLIVEIRA, J. S. **História de vida das mães-universitárias do curso de pedagogia/UNEB/*campus* XII: Visibilidade e resistência**, 2020, 21 f. Universidade do Estado da Bahia – Guanambi, BA.

OLIVEIRA, M. O. M. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos**, orgs. Memória e formação de professores [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 f. Disponível em: https://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-15.pdf. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Out. 2019.

CARVALHO, Maria Cezarela Oliveira. **Eja Conectada:** A Pedagogia dos Multiletramentos nos Processos Educativos de Jovens e Adultos Escolarizados 2019. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da UNEB, Salvador

CERATTI, M. R. N. **Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos**, 2007. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_marcia_rodrigues_neves_ceratti.pdf. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

CHIARELLA, T.; LIMA, D. B.; MOURA, J. C.; MARQUES, M. C. C.; MARSIGLIA, R. M. G. **A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica**, Rev. Bras. de Ed. Méd. n.39, v. 3, p. 418-425, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/jg9jPgnZRrqBy7WTDdrpFov/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

COMPARATO, Bruno Konder. A ação política do MST. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 105-118, Dez. 2001 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010283920010004000 12&lng= en&nrm=iso>. Acesso em 15 out 2019.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero, **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p.171-189, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

FEIGEL, Z. **Educação de jovens e adultos e construção da cidadania, org. Formação de pessoal de nível médio para a saúde: desafios e perspectivas** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 224 f. Disponível em: https://books.scielo.org/id/dydn3/pdf/amancio-9788575412671-07.pdf. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

FERNANDES, F. **A história da educação feminina**, 2019. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14812-a-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-feminina. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

FERREIRA, M. R. D. S.; EITERER, C. L.; MIRANDA, S. A. **Raça e gênero na construção de trajetórias de mulheres quilombolas**, Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(3): e63121, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/wHHYYNvzFXGKfQjzj7JR9Jt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PEREIRA, Reginaldo Santos.; CUNHA, Myrtes. Dias da Cunha. A pesquisa na escola com crianças pequenas: desafios e possibilidades. APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista. Ano 5, n. 8, p. 113-130, 2007

PRESTES, Emília Maria da Trindade. A relação entre educação e desenvolvimento na América Latina e Caribe e o discurso da VI Confintea. In: TEODORO, Antônio; JESINE, Edineide (Org.). **Movimentos educacionais e educação de adultos na Ibero-América:lutas e desafios.** Brasília: Distrito Federal. 2008.

RIBEIRO, J. P. **A Resistência Olha a Resistência, Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 23 n. especial, p. 073-078, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/ByfX8pRYy7pBz5GhkRwCwdq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 de dez. de 2021.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

RIBEIRO, M. Mulheres negras: uma trajetória de criatividade, determinação e organização, **Estudos Feministas**, Florianópolis, 16(3): p. 424, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/8DwmqbJg8ZbFqPCDqbfsWqd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

RODRIGUES, R. N. As sublevações de negros no Brasil anteriores ao século XIX – Palmares, **Centro Edelstein de Pesquisas Sociais**, p. 78-105, 2010. Disponível em: https://books.scielo.org/id/mmtct/pdf/rodrigues-9788579820106-05.pdf. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

ROSEMBERG, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo, **Estudos feministas.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/PRcJxQzSFvnScngFpmcgKGR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

SANTOS, Tiago Rodrigues. **Entre terras e territórios: luta na/pela terra, dinâmica e (re) configurações territoriais em Bom Jesus da Lapa (BA).** 2017. 326 fls. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas: São Paulo. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. Rv. E Atual. São Paulo. Cortez. 2007

SILVA, Alexandre Alves da. **Estudo dos saberes da experiência no contexto da educação de jovens e adultos.** 2016. 123 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, BA.

SOARES, L. J. G. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e**